

# SAARA : CONSIDERÁVEIS RESERVAS DE PETRÓLEO

EDMOND SEE

Ao lado do petróleo que o Saara francês possui, em reservas consideráveis que serão progressivamente exploradas nos próximos anos, o gás natural parecia não dever desempenhar senão um papel secundário. Até um passado muito recente, êle representava apenas, efetivamente, uma ínfima percentagem dos recursos energéticos da União Francesa.

No entanto, a descoberta, em dezembro de 1951, da jazida de Lacq, nos Landres, e os esforços da Companhia Nacional de Petróleos da Aquitânia, para vencer as dificuldades atraíram rapidamente a atenção do público para o interesse do gás natural como elemento de desenvolvimento industrial.

Em 1956, foi possível basear, na jazida de Lacq, todo um programa de equipamento que, em breve, produzirá cada ano, um volume de gás representando uma quantidade de energia equivalente ao décimo da produção das Charbonnages de France.

Nos Estados Unidos, a indústria do gás natural tomou rápido impulso, sobretudo depois da guerra. Sua produção quadruplicou em 16 anos. A parte do gás natural no abastecimento total dos Estados Unidos em energia, passou de 11,3% em 1940 a 29% em 1956. E ultrapassou a do carvão.

O desenvolvimento do gás natural parece dever ser ainda mais rápido da União Soviética. Ele apareceu em 1942, perto de Saratev. O sexto plano quinquenal soviético previa, para 1960, uma produção de 40 bilhões de metros cúbicos, ou seja sete vezes mais do que 1955.

Quanto à França, as recentes descobertas de gás natural do Saara, a despeito das distâncias e dificuldades de realização, abrem perspectivas análogas às dos Estados Unidos e da União Soviética, à industrialização da África do Norte e ao abastecimento em energia da França e da Europa Ocidental. Esses recursos completarão as de Lacq que podem, parece, ser avaliadas em 100 bilhões de metros cúbicos de gás purificado, o que corresponde a 6 e 15 milhões de toneladas de equivalente em carvão.

No Saara, a prospecção petrolífera, que começou no fim da última década, foi conduzida em cadência muito rápida. Resultados muito importantes já foram conseguidos. As primeiras descobertas diziam respeito, precisamente, as jazidas de gás natural. Até este dia, foram descobertas três jazidas, podendo produzir gás natural em escala industrial; o Ahnet, no sul de In-Salah, a jazida de Hassi-Messaoud, a 80 quilômetros ao sueste de Ouargla, e a jazida de Hassi R'Mel, a 70 quilômetros ao noroeste de Ghargaia. Convém, contudo, observar que, até agora, nenhuma dessas jazidas foi completamente delimitada. Tem-se apenas avaliações provisórias das reservas e das possibilidades de produção; as cifras anunciadas oficialmente só devem ser consideradas como níveis mínimos.



Na região de Ahmet, situada na margem norte do Hoggar, 20 poços foram perfurados. Oito se revelaram produtivos, mas embora a produção destas vastas extensões esteja ainda pouco desenvolvidas e o volume dos reservatórios mal conhecido, acreditamos poder avançar os seguintes algarismos:

Reservas prováveis — 10 bilhões de metros cúbicos;

Reservas possíveis — 100 bilhões de metros cúbicos.

A grande dificuldade das jazidas do Ahmet é a distância da Costa Mediterrânea, que não é inferior a 1.100 quilômetros, em números redondos, e o transporte ficaria muito dispendioso.

A jazida de Hassi-Messaoud foi descoberta em julho de 1958. É uma jazida de petróleo bruto de excepcional importância. Seus limites ainda não foram alcançados, mas é possível afirmar que as reservas orçam em centenas de milhões de toneladas e ultrapassam, provavelmente, dois bilhões. Espera-se, a partir de 1961, uma produção de 15 milhões de toneladas por ano. Isto acarretará, simultaneamente, a produção de 2 bilhões de metros cúbicos de gás natural, cu seja cerca de 9 milhões de metros cúbicos por dia.

A vantagem de Hassi-Messaoud é que a jazida se encontra a apenas 550 quilômetros da costa argelina e a 700 quilômetros de Bougie, a seguir-se o traçado previsto para o oleoduto para evacuação do petróleo.

A terceira jazida de Hassi R'Mel foi descoberta em novembro de 1956, na concessão de Berriane, da SN Repal. É ainda mal conhecida, mas já se pode afirmar que é uma jazida de classe excepcional, cuja reserva em gás natural eleva-se a centenas de bilhões de metros cúbicos e mesmo, segundo as declarações do ministro do Saara, Sr. Max Lejeune, em dezembro de 1957, em trilhões.

A distância de Hassi R' Mel até a costa é de apenas 430 quilômetros. Poder-se-á avaliar, apenas para a jazida de Hassi R' Mel, a produção em 40 bilhões de metros cúbicos por ano, isto é, o equivalente a 60 milhões de toneladas de carvão. Esta produção energética equivaleria a produção anual do conjunto das Charbonnages de France, que são de 59 milhões de toneladas (em 1957) e a mais da metade do consumo anual total de energia de toda espécie da França (112 milhões de toneladas do equivalente em carvão em 1957) e a 25 vezes o gás vendido pelo Gaz de France em 1957.

As jazidas de gás descobertas atualmente no Saara, e isso é apenas o princípio, constituem, portanto, imensas reservas. As possibilidades de produção ultrapassam largamente a escala francesa e estão na escala do continente.

O problema do transporte do gás é, naturalmente, primordial. Só se pode efetuar economicamente por meio de canalizações que exigem investimentos consideráveis.

Pressupõe clientes permanentes e estáveis. Mas o transporte de gás pela canalização a alta pressão só é barato se for transportado em grande quantidade e se o fornecimento é regular. Isto leva a considerar o transporte a grande distância unicamente para centros ou zonas de consumo suficientemente concentradas.

O primeiro esboço para a considerar para o gás natural do Saara é, sem dúvida, a Argélia. O primeiro consumidor possível seria a Electricité et le Gaz d'Algerre, estabelecimento público análogo à Electricité de France. Pode admitir-se uma taxa de desenvolvimento



permitindo um consumo anual de 400 milhões de metros cúbicos por ano, a partir de 1961.



OLEODUTO — Através deste oleoduto, corre o petróleo do Saara

Mas, para que a condução do gás natural de Hassi R'Mel e de Hassi Messacud para a Argélia não seja uma operação deficitária, seria preciso criar na Argélia grandes indústrias consumidoras de gás natural e capazes de duplicar pelo menos as necessidades da Argélia, quer procurar outros escoadouros, isto é, exportar gás natural, servindo a Argélia, de passagem. As duas soluções não se excluem. O gás do Saara chegará à Argélia a tempo de permitir o surto de uma industrialização indispensável da África do Norte.

Esta utilizará apenas uma fração bem fraca do potencial de proteção saariana.

Ora, os países da Europa Ocidental sofrem de uma grande penúria de energia. Eles a remediavam, até agora, recorrendo à importação de carvão americano e de petróleo bruto do Oriente Médio, importação paga em divisas, meio caro para um abastecimento precário. Única entre os países da Europa Ocidental, a França será, graças ao petróleo saariano, uma nação em condições de equilibrar seu balanço energético de 1956, e mesmo, de ajudar amplamente seus vizinhos e amigos.

Para o transporte para o continente europeu ocidental, estuda-se a liquefação do gás natural na costa argelina e sua travessia em navios especiais, no estado líquido.

Os americanos experimentam atualmente um pequeno navio "metaneiro", com capacidade para 2.000 toneladas de carga. Outra solução engenhosa e talvez mais adaptada a este vasto problema, foi proposta por Maurice Lemaire, antigo ministro, em seu livro tão sugestivo "Notre Destin à L'heure du Pétrole" — (Editions Hachette). Preconiza o transporte do gás natural do Saara por um oleoduto de grande diâmetro, ligando diretamente o campo de Hassi R'Mel à Metrópole, passando pela Argélia, Marrocos Setentrional e a Espanha, e atravessando o Mediterrâneo, quer em Gibraltar quer mais a leste, seguindo traçados tais como Oran Almería ou Mostaganem-Cartago.

Por estas breves indicações, vê-se bem porque a França pode encerrar com confiança seu futuro energético e os serviços que, dentro de alguns anos, ela poderá prestar a seus aliados políticos e econômicos.

